AVEIRO, 19 DE OUTUBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1269

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O FOGO... EM FOCO

I ENCONTRO NACIONAL DE CORPORAÇÕES PRIVATIVAS DE BOMBEIROS

— foi padrão e bandeira!

BARTOLOMEU CONDE

Tal como foi anunciado neste jornal, realizou-se em Aveiro e Cacia, no passado dia 13, o I ENCONTRO NACIONAL DOS BOMBEIROS PRIVATIVOS. O tema deste Encontro — O FOGO NA INDÚSTRIA — proporcionou um aliciante debate entre as três dezenas de participantes, principalmente vivo para os que, sendo responsáveis directos pelo Comando das Corporações Privativas em empresas industriais, mais interessados estavam no desenvolvimento de tema tão próximo da sua sensibilidade.

A iniciativa, que partiu do Dr. Lúcio Lemos, Comandante dos Bombeiros da Celulose (e principal responsável pelos Serviços de Protecção Contra Incêndios naquela empresa), teve o prévio apoio do Conselho de Gerência e Direcção do Centro/Cacia.

Ao Encontro assistiram, além dos representantes de 30 Corporações Privativas, o Eng. Carlos Valente (Director do Centro/Cacia — Portucel), delegados de Companhias Seguradoras e autoridades do mundo dos Bombeiros: Chefe Paulino, em representação do Inspector de Incêndios (Zona Norte); Eng. Palmeirim Ramos, Vice-Presidente do C.A.T. da Liga dos Bombeiros Portugueses; Comandante Matos Fernandes, Secretário Técnico da mesma Liga; e Eng. Rogério Cansado, da Cruz Vermelha e ex-Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros (actual Consultor Técnico da Portucel).

De Aveiro, a presença do Dr. David Cristo, Presidente da Mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Assembleia Geral dos B.D.A.; Eng. Branco Lopes, membro do C. C. do Serviço

Continua na página 3

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

Curiosidades

QUEM, nos meses de Verão, se desloca até uma das nossas praias, frequentemente assiste a episódios que, pelo seu insólito ou raridade, fazem amontoar gente, provocam comentários, exaltam os ânimos ou retiram de alguns lábios um ou outro sorriso amarelo ou amargo, conforme os casos...

Foi um desses casos que presenciei em fins de Agosto passado num dos paredões da Praia da Barra, e que servirá de motivo para esta crónica: dois pescadores que, no mar, dentro dum pequeno bote, procediam à recolha das redes, começaram a ser alvo de insultos e protestos por parte dos que se encontravam também a pescar, sim, mas «em terra», por desporto ou por passatempo. A certa altura, um destes últimos (e que aparentava ser pessoa vivendo sem dificuldades económicas) arremessou algumas pedras aos dois homens que procuravam, lá em baixo, o pão para os seus filhos... Felizmente, nenhuma delas acertou nos «alvos»...

Muita gente clama em

Continua na página 3

EM TEMPO DE FÉRIAS . . . PAGAS

— Com a Assembleia fechada que farão agora os deputados?!
— Vão para os cafés fazer o mesmo: malhar uns nos outros e... ler os jornais!

AMARO NEVES

Se Aveiro tivesse UM MUSEU...

Sim, por inacreditável que pareça, Aveiro não tem museu. E bem merecia tê-lo!

Não é Aveiro um dos distritos (para outros o) mais ricos, mais populosos e, consequentemente, mais promissores do País? Não tem uma população escolar cifrada em largas dezenas de milhares, nos diversos ramos do ensino? Não têm largas ambições culturais os seus habitantes, mesmo aqueles que não conheceram os bancos das escolas secundárias? Não há entre nós muitas centenas de reformados, de inválidos, de desempregados que anseiam por maior valorização? Não há, também, espaços culturais e naturais que exigiriam a existência de museus diferentes?

E, todavia, nada. Perdão, muito pouco, pois aqui é justo salientar o dinamismo com que à população do distrito se têm oferecido alguns autênticos «templos de musas» que, embora pequenos em instalações, são ricos na sua experiência pedagógica (caso do Museu Histórico da Vista Alegre, caso do de Ovar, e, talvez, uma ou outra excepção mais a confirmar a regra!).

Mas, então, que será um museu?

No seu conceito actual, consiste em mostrar efectivamente «o desenvolvimento económico, cultural, político e social do Homem, numa área geográfica determinada de tal

Continua na página 3

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

EFEMÉRIDES DO MÊS DE SETEMBRO

Dia 3 — 1810 — É expedida ordem para ser reparado o Cais.

Dia 4 — 1760 — É criada a nova Comarca de Aveiro.

— 1860 — Toma posse de governador civil Basílio Alberto Cabral Teixeira de Queirós Júnior.

— 1868 — Morre o último Capitão Mór de Aveiro: Gabriel Lopes de Morais Picado Leão Mariz Balacó.

Dia 6 — 1863 — É inaugurada solenemente a capela de Nossa Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra.

Dia 8 — 1861 — É trasladada da igreja da Glória para a sua capela em frente do jardim público, então restaurada, a imagem de Nossa Senhora d'Ajuda.

— 1888 — Mudança do Regimento de Cavalaria N.º 10 do quartel de Santo António para o novo de Sá.

Dia 9 — 1863 — É colocado o reló-

Continua na página 3

CONTRASTES *e* PROFECIAS

ORLANDO DE OLIVEIRA

INICIADO o período de governação do primeiro governo após o «28 de Maio», logo no Diário do Governo de 9 de Junho saía um decreto cujo artigo 2.º rezava assim:

«São dissolvidas desde já todas as Comissões Parlamentares de carácter permanente ou transitório, incluindo a Comissão Administrativa do Congresso, e extintos todos os direitos, regalias e funções inerentes à qualidade de membros do Congresso».

Ora, isto, depois de no artigo primeiro se ter declarado como dissolvido o Congresso da República, era um golpe muito profundo nas aspirações e arrogâncias dos membros deste órgão.

Todavia, há nesta determinação um contraste flagrante com o proceder dos tempos de hoje.

Agora, habituados como vamos estando a estender a mão à caridade dos empréstimos externos, tornámo-nos mais... doces, mais melífluos, mais esmoleres. Para não atirarmos para o «desemprego» algumas centenas de «Pais da Pátria», nem lhes estragarmos a prebenda dos 40 contos mensais, dissolve-se o órgão, sim, mas não se extinguem os direitos, nem as regalias, nem as funções inerentes dos que tão mal têm trabalhado e tanto têm desgastado o depauperado património do miserando povo português.

Desse mesmo primeiro ministério fazia parte o comandante Jaime Afreixo, homem de hábitos simples e costumes morigerados, que, ao ser entrevistado pelo jornal «O Século», diria:

«Eu nunca fui político

Continua na 3.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LIII

Já, há muito tempo, que pensei em falar dos grupos dramáticos em que colaborei, (e noutros mais antigos), não só dos que foram organizados «a sério», e que levaram o nome de Aveiro a todo o país, como o foram o TRICANAS E GALITOS, o GRUPO DE OPERETA AMADORES AVEIRENSES e a ASSOCIAÇÃO DRAMÁTICA DE AVEIRO, como, também, daqueles que, «a brincar», se organizavam entre amigos para se passar o tempo fazendo alguma coisa de útil, e mantendo, com a convivência diária entre todos, a amizade existente entre a rapaziada que desses grupos fazia parte.

É dos últimos que vou falar em primeiro lugar, dando a primazia ao que, em 1921, com o nome de GRUPO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, uns amigos, dos quais, hoje, se podem contar pelos dedos de uma das mãos os que ainda pertencem ao número dos vivos, amigos que o foram, sempre, durante toda a sua vida e em todas as circunstâncias apesar de entre eles, através dos tempos, os haver com situações económicas e sociais de diferentes graus.

Foi seu primeiro ensaiador João Mendes da Costa (o Costa penhorista) que, na sua mocidade, foi marinheiro em Lisboa e por lá frequentou os bastidores dos teatros, e

Continua na 3.ª página

ATÉ PARECE BRINCADEIRA...

ARTUR LAMEGO

O plano do orçamento da Junta de Freguesia de Esgueira publicado neste jornal fazia parte, além de outras, certa verba para arranjo do mísero caminho que serve as localidades de Milão e Quinta do Simão.

Referimo-nos ao plano orçamental do ano de 1978 e que a Imprensa diária na época transcreveu.

Acontece que 1978 já passou e 1979 está quase passado e nada se fez nas referidas localidades que justificasse o gasto de tal verba.

As eleições estão à porta e, se alguns se querem recandidatar, terão de fazer algo em benefício do povo para que o povo vote neles.

Mas não deverão esquecer-se esses senhores de que não é com vinagre que se caçam moscas e o povo já

Continua na 3.ª página

'BODAS DE PRATA'

Segunda edição comemorativa

SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada de folhas 71 verso a folhas 74, do livro para escrituras diversas número B-123, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Coimbra, a cargo do Notário, Licenciado Jaime Mendonça Teixeira, foi constituída entre os senhores: — EUGÉNIO MARIA DE MELO ALTE DA VEIGA, casado, residente na Rua Manuel Mendes, número 25, 2.º andar, direito, em Aveiro; e JORGE DE CARVALHO ALVES, casado, também residente em Aveiro, em Vila Elisabete, Rua da Picota, freguesia de Eixo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelo constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação «TELEDATA — SISTEMAS DE COMPUTADORES, LIMITADA», tem a sua sede, estabelecimento e escritório, na Rua Manuel Mendes, número vinte e cinco, segundo andar, direito, em Aveiro, na freguesia da Glória, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Parágrafo Único: — A sociedade poderá mudar a sua sede, por simples deliberação da Assembleia Geral, para onde e quando o julgar conveniente.

SEGUNDO: — O seu objecto é o exercício do comércio, importação e exportação de computadores, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de trezentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, cada, pertencendo, cada uma a cada um dos sócios.

QUARTO: — Os sócios não são obrigados a prestações suplementares de capital mas poderão fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma carecer, nas condições que forem fixadas em Assembleia Geral.

QUINTO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade, em quaisquer actos e contratos são necessárias as assinaturas conjuntas de dois sócios gerentes, bastando a de um só para actos de mero expediente.

SEXTO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência, em primeiro lugar, e em segundo, os sócios individualmente considerados.

SÉTIMO: — Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, vinte e seis de Setembro de mil novecentos setenta e nove.

A Ajudante,

a) — Maria José Gomes Cunha Nunes Louro

LITORAL - Aveiro, 19/10/79 - N.º 1269

Contrastes e Profecias

Continuação da 1.ª página

partidarista, nem o serei jamais. Posso garantir-lhe mesmo que morrerei virgem desse pecado que atinge tantos dos nossos concidadãos».

Estas palavras exprimem com segurança o repúdio pela politiquice partidarista.

O todo é a Nação. Partido, por definição, é apenas uma parte (partido) da Nação. Quer queiram, quer não queiram, a parte só não prejudica o todo quando o seu comportamento não lesar a acção das outras partes, isto é, quando deixar de ser parte autónoma, ou seja, quando deixar de ser partido.

Assim pensava certamente Jaime Afreixo ao afirmar que ficaria virgem do partidarismo.

Nos tempos decorrentes, não se alcança lugar ao sol se não se apresentar documento de filiação partidária. Provas de competência ou de idoneidade profissional interessam pouco ou mesmo nada. Acima de tudo, a militância partidária é o factor preponderante de uma boa aceitação.

São estes contrastes que nos atormentam porque, se admitimos que os homens têm o direito e o dever de estabelecer e conhecer as grandes linhas do pensamento, não toleramos que queiram separar-se e isolar-se apenas por pequenas querelas de natureza partidária e individualista como as que entre nós se praticam. É absurdo querer fazer com pequenos farrapos uma manta bem cerzida e com toque de obra bem acabada.

Aquando do «25 de Abril», não tardaram as perseguições a grandes valores da nossa cultura e do nosso professorado: lembramos na circunstância os nomes de Antunes Varela e de Almeida e Costa, o primeiro dos quais ainda hoje assusta muita gente por haver quem o julgue capaz de... meter isto tudo na ordem. Pois o mencionado primeiro governo, em sua reunião de 9 de Junho, reintegrou no lugar de lente de direito da Universidade de Coimbra o Doutor Teixeira de Abreu, antigo Ministro e Par do Reino, cuja figura majestosa eu conservo na memória desde os tempos em que o vi regressado a Coimbra. Homem corpulento, de barbas compridas, de alvinitente brancura realçada pelo negrume da batina académica, era figura nacional de projecção bem marcada e de larga influência nos seus ridentes lugares beirões de Carregal do Sal. A ele se ficou devendo o actual traçado do Caminho de Ferro da Beira-Alta que passa precisamente por Carregal do Sal em vez de Viseu, como seria lógico. Foi (perdoe-se a diversão) o «José Estêvão» de Carregal do Sal.

Pois estas atitudes, as do 28 de Maio e as de hoje, são realmente contrastantes: as primeiras, tentando corrigir os desmandos da política dos «políticos» de entre 1910 e 1926; as segundas, as de hoje, a confirmarem o atavismo da nossa deficiente formação política e imaturo civismo.

E profecias?

Pois também as houve e, para já, destaco uma do famoso Engenheiro Cunha Leal, político temível, apaixonado, sempre em oposição a tudo e a todos, passando pelas mais diversas situações, desde as de chefe de governo (1921) e ministro das finan-

Conclui na página 6

Até parece brincadeira...

Continuação da 1.ª página

está farto de ouvir dizer: Vai ser agora que a localidade vai ter o arranjo do caminho, vai ter chafariz público, vai ter escola, vai ter contentores, etc., etc.

Por que se promete bem e se falta muito melhor? Serão os de agora como os de outros tempos que prometiam uma galinha e não davam sequer um ovo? Estarão à espera de dar um presunto àquele que lhes oferecer um suíno?

Que raio de história vem a ser esta de se andar a brincar aos cowboys com aqueles que os ajudaram a alcançar o cadeirão?

Referente à Escola da Quinta do Simão, afirmou o chefe da Edilidade aveirense, Dr. Girão Pereira, que a Câmara a iria mandar construir.

Um Município que trabalha assim, merece, com certeza, o apoio de todos os munícipes; mas, olhando para a Junta de Freguesia de Esgueira, que diz faz-se, faz-se, e nada faz, que apoio poderá esperar?

Há tantas gente competente sem lugar e há tantos lugares sem gente competente que os ocupe...

Mas, enfim: é assim o Mundo. Dá Deus as nozes a uns e os dentes a outros.

ARTUR LAMEGO

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

gio na igreja de Nossa Senhora da Glória.

— 1882 — É extinto o Bispado de Aveiro.

Dia 11 — 1864 — Manuel José Mendes Leite é eleito deputado pelo círculo de Aveiro.

Dia 12 — 1857 — A Câmara cede gratuitamente a José Estêvão, como recompensa de serviços prestados, o terreno necessário no cemitério público para a edificação do seu jazigo.

Dia 13 — 1721 — Dá-se a cura miraculosa que motivou a edificação da capela do Senhor das Barrocas.

Dia 15 — 1863 — A Câmara pede ao Governo a construção do Farol da Barra.

— 1893 — Cai um raio na igreja da Misericórdia derrubando a cruz de pedra que coroa a capela-mór.

Dia 16 — 1855 — É lançada a primeira pedra para a construção do Teatro Aveirense.

Dia 17 — 1876 — É inaugurada na costa de S. Jacinto uma via férrea, pelo sistema americano, para a condução de pesca do mar e ria, na extensão de 1250 metros.

Dia 19 — 1843 — Um grande incêndio destrói a maior parte do antigo convento de S. Domingos, ao tempo quartel militar.

Dia 20 — 1443 — O Infante D. Pedro, duque de Coimbra, lança a primeira pedra para fundação do convento de frades domínicos.

Dia 21 — 1735 — Dá-se princípio aos trabalhos de edificação do Recolhimento de S. Bernardino, cuja igreja, mais tarde, veio a servir de Sé.

Dia 23 — 1860 — É inaugurada, depois de arrancada ao abandono e à ruína a que há muitos anos estava condenada, a capela da Nossa Senhora das Areias, em S. Jacinto.

Dia 24 — 1855 — Grande procissão de preces por motivo da epidemia de cólera que então estava vitimando uma grande parte da população da cidade, com as imagens do Senhor Ecce-Homo e Santa Joana.

Dia 25 — 1774 — É sagrado o primeiro Bispo de Aveiro, D. António Freire Gameiro de Sousa.

Dia 27 — 1479 — A Princesa Santa Joana foi compelida a sair de Aveiro, por motivo da peste que então estava fazendo muitas vítimas no Porto e outras terras do norte do país.

Dia 30 — 1832 — Tentativa de desembarque na nossa Barra de uma pequena parte do exército constitucional, composta de 600 homens de Caçadores 2, vinda no vapor «London Merchant», e que foi repelida pelas Ordenanças da comarca, que então guarneciam a cidade.

O fogo... em foco

Continuação da 1.ª página

Nacional de Incêndios (representando também o Presidente da Federação dos B.D.A.; Eng. Barrosa, Presidente da Mesa dos Encontros dos B.D.A.; e os representantes dos Comandos dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Velhos» e «Novos») e de Albergaria-a-Velha.

A ordem de trabalhos deste Encontro começou por uma palestra do Dr. Lúcio Lemos. Baseado em estatísticas e na sua longa experiência pessoal (estudo e carolice bombeiral!) o palestrante, depois de pôr em evidência os muitos milhares de contos que o fogo anualmente devora nas indústrias (e não só) e depois de demonstrar a progressiva tendência para o aumento do número de incêndios, disse: «Convém lembrar que, quer os fogos se manifestem em empresas públicas e nacionalizadas, quer ocorram em empresas privadas, cujos riscos (num caso e noutro) estão cobertos pelas seguradoras, também nacionalizadas, é sempre o «Zé» a pagar a factura, através, por exemplo, do aumento da carga fiscal que, de um modo geral, abrange todos os Portugueses cada vez mais desfalcados nas suas reservas monetárias».

De seguida, enumerou os diversos factores circunstanciais que proporcionam o deflagrar do incêndio, denunciando complementarmente a insuficiência dos meios de socorros, as diifculdades nos acessos aos locais dos sinistros, o descuido imprevidente de quem lida com lume (fumadores, soldadores, etc.), a deficiente preparação dos trabalhadores em matéria de prevenção, a acumulação de materiais perigosos, excesso de stocks, etc., etc.

Propôs o palestrante que se desenvolvam nas empresas esforços persistentes no sentido duma prevenção eficaz, secundados por campanhas de mentalização, pois só com a colaboração de todos se poderá evitar o sinistro, salvaguar-

Conclui na página 6

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

alta voz que devem respeitar-se os direitos do homem, que todos têm direito ao trabalho, que isto, que aquilo...

No entanto, ainda há pessoas (e não são tão poucas como isso!) para quem só interessam os seus próprios direitos, mesmo quando eles vão contra os mais essenciais direitos dos outros (neste caso, o direito de trabalhar para poder viver!).

O episódio recordou-me as lutas que há entre alguns animais selvagens, quando um invade o território de outro... com a diferença de que, neste caso, alguém foi buscar pão a um «território» que é de todos, tendo sido escorraçado por um pretenso «dono» do mundo!...

Curioso ainda foi não ver ninguém, entre tanta gente, que levantasse a voz para impor a força da razão. É que não se tratava dos próprios direitos, mas sim dos direitos dos outros... coisa que só interessa defender quando se trata de ganhar simpatias...

Daí a pouco, as coisas sossegaram. Alguém disse para os deixar, que não valia a pena arranjar «chatices»...

Curiosa maneira de ser tem esta gente, não acham?...

ANTÓNIO MARUJO

SE AVEIRO TIVESSE UM MUSEU...

Continuação da 1.ª página

modo que os visitantes possam dar-se conta de todos os problemas que interessam e determinam a vida da região». E, segundo o I.C.O.M., pretende ser uma instituição permanente de carácter cultural que conserva (e expõe!) dentro de si, por salvaguarda, colecções, objectos — documentos de interesse histórico! — com fins de estudo, de educação, de satisfação dos tempos livres.

Vai longe, portanto, a época em que o museu era um armazém de obras de arte! O nosso — o Museu que devíamos ter e não temos! — continua, porém, a sê-lo. Já assim o reconheceram os cerca de quarenta professores que, em Maio passado, se reuniram em Aveiro, num seminário de Defesa do Património, quando se debruçaram sobre o papel a desempenhar pelo museu na relação Escola-Comunidade. E, nas conclusões gerais, enviadas à Direcção Geral do Património e à Câmara Municipal de Aveiro se afirmava que o Museu de Aveiro (no antigo Convento de Santa Joana) era um «exemplo típico de museu fechado, tipo armazém», o que profundamente se lamentou pela acção pedagógica que poderia desenvolver na comunidade. Pedagogicamente, diga-se em abono da verdade, a sua acção é praticamente nula. Dói dizer isto? Mas compreende-se. À parte a categoria do seu Director — que não é aqui posta em causa —, que assistência pode ser dada por quem trabalha em Lisboa, a tempo inteiro, na Fundação Gulbenkian? Quem poderá dar esse apoio pedagógico, senão os professores, abrindo o Museu à Escola e à Comunidade? Sabemos que uma grande parte dos directores de museus tem medo de ver professores e alunos a invadirem-lhe «a casa». Para que serve, então, um museu? Não poderia ser ele também um extraordinário meio de comunicação social?

Seja como for, um museu deste tipo não nos interessa. Podem apodrecer os objectos e colecções, pode cair o edifício, pode ser roubado. Apenas meia dúzia (?) de aveirenses o sentirão. As gentes de Aveiro não o chorarão, pois nada lhes diz.

O pior, para nossa vergonha, — já que poucos aveirenses visitam este Museu! — é a passagem de estrangeiros, sobretudo em tempo de Verão. Imaginem os comentários e a desilusão dos turistas!!! Alguns, em visita de cortesia a colegas seus da Universidade, deixaram amargos testemunhos. Um bom exemplo ficou daqueles dois casais de australianos que, curiosamente, se aventuraram à visita desabafando:

— «Nesta cidadezinha, tão bonita, não há ninguém que seja capaz de fazer arejar aquele armazém que é bem rico em recheio, transformando-o em museu? Será possível que o abandono deste enorme património cultural — que é vosso e só vosso! — não tenha entre vós quem assegure, no mínimo, as condições de conservação? Acautelem-se! Há peças que estão seriamente ameaçadas, algumas delas bem significativas das artes em Portugal».

E o interlocutor português, investigador prestigiado das Ciências

Conclui na página 6

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 3.ª página

adquiriu a «vicieira» teatral de que estava imbuído, tomando muito a sério não só o seu papel de ensaiador, como o de contra-regra, exigindo disciplina e obediência absolutas nos ensaios, e fazendo questão, nos dias de espectáculo, de que as personagens estivessem prontas para entrarem no palco logo após a «deixa» anterior e com todos os objectos de que se teriam de servir na sua representação.

E era vê-lo, nesses dias, a contactar, um por um, e com a devida antecedência, os amadores que teriam de entrar para o palco, obrigando-os a mostrarem-lhe os objectos que ele, por uma lista, ia mencionando.

Por qualquer circunstância, da qual eu já me não lembro, mas que o devia ser pelo seu feitio ríspido e autoritário, o João Costa zangou-se com a rapaziada e deixou de aparecer, pois estava convencido de que lhe iriamos pedir, humildemente, que continuasse a ensaiar-nos, tanto mais que sabia que não éramos pessoas para desistir de ir até ao fim daquilo a que nos comprometessemos e calculava que nenhum de nós seria capaz de continuar com os ensaios até ao final.

Tal, porém, não aconteceu.

Tinha chegado, há pouco tempo, a Aveiro, vindo da Beira (não para exercer o magistério primário em que era diplomado, mas também o lugar de Guarda-Livros da Empresa Comércio e Indústria, com serração e moagem na Estrada da Barra) e do GRUPO já fazia parte, o inesquecível amigo José Duarte Simão que, com muita habilidade para o teatro (como o demonstrou pela vida fora) se comprometeu a concluir o trabalho iniciado pelo João Costa; e, assim, em 1922, aquele GRUPO, deu, no Teatro Aveirense, um espectáculo a favor do cofre dos «Bombeiros Velhos», colaborando, desta forma, nas festas do seu aniversário.

Os componentes do Grupo de Educação Artística, muito antes da organização deste, já eram parceiros de brincadeiras e rapaziadas nocturnas, pois só à noite se podiam juntar, visto que, durante o dia, todos estavam ocupados com as suas obrigações profissionais que não eram de seis ou oito horas diárias — como agora — mas, sim, de dez, doze e, muitas vezes, mais.

E foram eles que, com outros, fundaram o ATLÉTICO CLUBE DE AVEIRO, não só para nele se praticar o atletismo, mas, sobretudo, para terem uma casa onde a rapaziada do mesmo nível de instrução e educação se pudesse reunir e conviver.

Na Associação dos Empregados do Comércio, por essa altura, também, e por sugestão do João Costa, que para ensaiador se ofereceu, organizou-se entre os seus associados (rapazes e raparigas) um grupo teatral (que se denominou GRUPO DRAMÁTICO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO) que, no Teatro Aveirense, deu dois espectáculos, e nos quais cada um dos amadores se desempenhou, com relativa segurança, do papel que lhe foi distribuído, conseguindo agradar ao público que a eles assistiu.

Estou a ver a Micas, muito jovem ainda, mas já muito jeitosa (ela ainda o é) a desenrascar-se, no palco, de um problema que lhe surgiu, por se ter esquecido de levar para a cena uma carta — contra os usos e costumes, o João Costa não exigiu que ela, antes de entrar, lha mostrasse, — que teria de esconder aquando da entrada em cena de uma outra personagem que, apercebendo-se do seu gesto, a interrogaria disso.

Quando notámos que a Micas não tinha a carta, previmos um fiasco; ficámos, porém, sossegados, quando a vimos, muito à vontade, dirigir-se para uma mesa onde estava aceso um candeeiro de petróleo e baixar-lhe a torcida; e, quando interrogada quanto ao seu gesto, respondeu ao seu interlocutor que estava a entrar em cena, que havia

Conclui na página 6

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MANUEL PIRONA em festa

Uma vez mais, as vastas instalações da empresa de Manuel Ferreira dos Santos (Manuel Pirona, como é mais conhecido), foram pequenas para conter os seus amigos, de ano para ano em número cada vez maior, que o foram cumprimentar, agora pelo seu 47.º aniversário natalício e pelos 20 anos da fundação da firma. Ali estiveram, em franco convívio, mais de duzentas pessoas, desde familiares do homenageado aos empregados e convidados. O almoço-reunião prolongou-se até cerca das 17.30 horas, tendo usado da palavra, nomeadamente, o Dr. Araújo e Sá, Carlos Gamelas, Silva Vieira, Dr. Fernando de Oliveira, além de trabalhadores da empresa e de Manuel Damião, Director do nosso prezado colega «Ecos de Cacia», que foi o grande animador do convívio.

Todos foram unânimes em exalçar a personalidade e a capacidade de trabalho de Manuel Pirona, que agradeceu comovidamente.

No final, foi decidido enviar um telegrama ao Presidente da Edilidade, que não comparecera por se encontrar adoentado, manifestando-lhe o seu apreço e insistindo em que se recandidate ao cargo, de molde a poder continuar a obra encetada e que tão apreciada é pelos aveirenses de boa vontade. — *J. de S. M.*

DANÇAS E CANTARES DO KAZAQUISTÃO NO TEATRO AVEIRENSE

Constituído por vinte e cinco artistas, o Conjunto Popular de Danças e Canções «MOIINKUM», da região de Djambul, República Socialista Soviética do Kazaquistão, exibir-se-á, em 1 de Novembro próximo, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense.

De inequívoco prestígio à escala internacional, o «Moiinkum» interpretará, em duas dezenas de sucessivos quadros, a singular beleza do folclore e da etnografia do distante país asiático, tão progressivo como rico de tradições.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Apresentação do PLANO GERAL

Foi, há dias, apresentado o Plano Geral da Universidade de Aveiro, no decurso de uma reunião que contou com a presença do Director-Geral do Ensino Superior, Eng. Marçalo Grilo, do Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça, do Presidente da Câmara, Dr. José Girão, do Reitor da Universidade Prof. Doutor Mesquita Rodrigues, além de elementos do corpo administrativo, professores e estudantes do citado estabelecimento de Ensino.

Nesta primeira referência que fazemos a tão importante acontecimento, limitar-nos-emos apenas a alguns pormenores, pois teremos de, forçosamente (e gostosamente), voltar ao assunto, nestas colunas.

Assim, assinalamos que este empreendimento deverá ficar completo dentro de dez anos, custará algo como dois milhões de contos (actuais...), ocupará uma área de 80 hectares (embora nesta primeira fase não deva ultrapassar os 32), e situar-se-á, como já estava previsto, na zona de Santiago. Após o Reitor ter salientado as dificuldades com que se tem lutado para efectivação de tão necessário como ambicioso projecto, o Arquitecto Rebello Andrade, expôs, longa e pormenorizadamente, os principais aspectos desta fase do Plano Geral, atentamente escutado pelos presentes.

A terminar a reunião, o Eng. Marçalo Grilo manifestou o seu entusiasmo pela magnitude do assunto, garantindo que, embora parecendo utópico, é de possível realização.

● Professor francês

Do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, recebemos a seguinte notícia:

«No âmbito da cooperação luso-francesa, acabam as autoridades francesas de destacar para prestar serviço no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, durante o ano lectivo de 1979-80, o Prof. P. COLOMBIER.

O Prof. Colombier é especialista na metodologia do ensino da língua francesa, como língua segunda, e ocupa actualmente o cargo de conselheiro para a formação contínua no Centro de Investigação e de Estudos para a Difusão do Francês (CREDIF). Estudou Letras Modernas e Ciências da Educação nas Universidades de Amiens, Sorbonne, Paris V e Paris III. Tem-se dedicado sobretudo à formação e aperfeiçoamento dos professores, área onde tem realizado, também, as suas investigações, de que são testemunho uma série de artigos científicos publicados.

No âmbito da cooperação internacional, realizou uma missão de dois anos na Direcção-Geral de Educação Permanente da Província de Québec (Canadá), tendo por essa altura colaborado também com as Universidades canadianas.

Na Universidade de Aveiro, além da colaboração que prestará ao Departamento de Ciências da Educação, realizará dois cursos, um sobre a metodologia do ensino do Francês, para professores de Francês, e outro para o público em geral sobre aspectos da civilização francesa actual. Tais cursos serão anunciados oportunamente, prevendo-se que o primeiro tenha lugar ainda durante o 1.º trimestre.»

MISERICÓRDIA decidida a «arrancar»

Os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro reuniram-se, há dias, no Salão Cultural da Câmara Municipal, em assembleia geral, presidida pelo Dr. Francisco Manuel Castro e Pinho, que tinha a seu lado o Eng. Lauro A. Ferreira Marques, ambos da respectiva Comissão Administrativa. Logo desde início foi referido ter ali de tratar-se do regresso à normalidade daquela benemérita instituição, devendo ser eleitos, até 20 de Novembro próximo, os seus novos corpos gerentes — pois, salientou-se então, a Misericórdia corre, inclusivamente, o risco de extinção, se não forem realizadas essas eleições. Após descrever a vida da instituição em causa, referiu o Dr. Castro e Pinho que a vocação futura da Misericórdia de Aveiro deveria ser orientada no sentido do apoio à Terceira Idade, para o que poderá contar com duas hipóteses de arranque praticamente imediato, pelo menos a curto prazo: um Lar na Casa de Saúde da Vera-Cruz e outro em Esgueira. Entretanto, já está aceite a indemnização (por parte do Estado), de 56 655 contos, não se sabendo, porém, quando poderá ser obtida. Por outro lado, ciente das enormes carências em instituições para a Terceira Idade no Distrito de Aveiro, a Direcção-Geral de Assistência Social deliberou conceder trinta mil contos para aquisição da referida Casa de Saúde da Vera-Cruz, imóvel que os actuais proprietários transaccionarão por 34 mil contos, incluindo o recheio.

Assim, com os 56 655 contos desafectados, a Misericórdia poderá lançar-se noutros empreendimentos — como já se prevê venha a acontecer, aproveitando a cedência, feita pela Câmara, de um edifício em Esgueira, próximo do Pelourinho, para instalação, depois de adequada e profunda remodelação, de outro Lar para a Terceira Idade e Centro de Dia.

Foi ainda referido, na reunião, que são necessários mais de 1 500 contos para proceder ao restauro das dependências da Misericórdia, anexas à Igreja, que exigem urgentes obras de recuperação. Por outro lado, salientou-se a necessidade de, nessas mesmas dependências, recolher condignamente um vasto e valioso espólio da Misericórdia.

No dia 25 do corrente, realizar-se-á nova reunião dos elementos da Misericórdia de Aveiro, para tratar, essencialmente, de assuntos relacionados com as preconizadas eleições.

CERCIAV Exposição/venda

Até ao dia 16 de Novembro próximo, manter-se-á patente ao público, no Stand da Fiat (à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho), uma exposição/venda de trabalhos, na maioria cerâmicos, das crianças da CERCIAV, para a qual chamamos vivamente a atenção dos nossos leitores. E isto porque revelam, na sua maioria, invulgar nível de perfeição e, em alguns casos, até categoria artística. Para além de o produto da venda se destinar a apoiar obra de tão importantes características sociais, esta Exposição tem, ainda — e talvez principalmente — o intuito de demonstrar que das crianças da CERCIAV podem sair bons artífices, e até artistas, desde que convenientemente enquadradas num ambiente de trabalho e de compreensão. E esse intuito é plenamente demonstrado através do que se pode ver, apreciar (e adquirir) nesta exposição.

MÁRIO SOARES em Aveiro

Esteve recentemente nesta cidade o Secretário-Geral do Partido Socialista, Dr. Mário Soares, com a principal intenção de contactar os elementos locais de cúpula do PS, com os quais teve reuniões de trabalho, nomeadamente a propósito da campanha eleitoral que em breve se desencadeará em toda a sua plenitude.

Em informal encontro com os representantes da Comunicação Social, disse o Dr. Mário Soares ter encontrado o PS mobilizado, desde já pronto para se lançar na campanha que, assegurou, deverá ser viril mas correcta, sem necessidade de enveredar pelos caminhos dos ataques pessoais que nada tenham a ver com a capacidade dos indivíduos em relação ao desempenho das suas funções. Instado, Mário Soares referiu-se ainda a aspectos políticos gerais, evidenciando as respectivas orientações do PS, em cujo triunfo eleitoral ele garantiu acreditar.

«CORREIO DE AZEMÉIS»

Em 5 de Outubro de 1922, pelo decidido e autorizado impulso de Bento Landureza, foi publicado o primeiro número do prestantíssimo semanário «Correio de Azeméis» — jornal regionalista que constitui valioso arquivo histórico das terras de La-Salette.

Na pessoa do seu actual e distinto Director, F. Paiva Bastos, saudamos quantos trabalham no «Correio de Azeméis», formulando sinceros votos pela sua tão profícua continuidade, nesta festiva data em que entrou no seu 57.º ano de publicação.

EDIFÍCIO HISTÓRICO em causa

A Assembleia Municipal sancionou, embora com alguns votos contra, a proposta da Câmara, no sentido da aquisição de um edifício na Rua de Santa Joana Princesa. Trata-se de um imóvel brasonado, que teria sido mandado erguer pela família Noronha de Eça e Teles no século XVIII, tendo sido, no século seguinte, habitação da bem conhecida e liberal família aveirense Gravito.

Assim, o imóvel será adquirido por 3 300 contos, sendo, em princípio, destinado aos serviços do CAT do pessoal camarário, espera-se que provisoriamente. As instalações que essa entidade possuía na Rua do Dr. Nascimento Leitão foram já adquiridas pelo Hotel Imperial, para fins de ampliação dessa unidade hoteleira.

Para além do interesse histórico e do valor arquitectónico do edifício agora a adquirir pelo Município, entendemos ser o momento para chamar a atenção para o brasão e sublinhar que são preciosos os painéis interiores de azulejo, oitocentistas e de temática histórica. Por todos estes motivos, e embora sendo de enaltecer a decisão camarária, há que pensar em proporcionar ao edifício uma utilização de acordo com o seu valor real para toda a nossa região.

ASSOCIAÇÕES DE PAIS

Promovida pelo Secretariado Regional das Associações de Pais, realizar-se-á, nos próximos dias 26 e 27 do corrente, no Salão Cultural da Câmara, uma mostra fotográfica sobre a infância e a juventude. Abordando um tema sempre do agrado dos pais — a fotografia da criança —, esta exposição terá, igualmente, interesse para os mais novos.

Anuncia-se, por outro lado, que estão abertas as inscrições nas Associações de Pais, comunicando-se a todos os pais e encarregados de educação que poderão realizar ou renovar as suas inscrições nas Associações de Pais dos estabelecimentos de ensino frequentados pelos seus filhos ou educandos. Para o efeito podem dirigir-se directamente ou pelo correio à sua Associação ou através do apartado 337 — 3806 Aveiro Codex. As Associações de Pais constituem, presentemente, um orgão oficial das escolas onde funcionam como apoio da acção educativa das mesmas.

DAR SANGUE É UM DEVER

AVIAÇÃO NAVAL em confraternização

Vai reunir-se, num almoço de confraternização, pessoal militar especializado, que serviu a extinta aviação naval — que durante mais de 30 anos esteve aquartelada em Aveiro, na base de S. Jacinto. Pretendem os respectivos promotores que, nesse almoço, seja exaltada a prestigiosa fiura de Sacadura Cabral, que consideram o maior aviador português de todos os tempos. Para o efeito, foi escolhida a data de 10 de Novembro, dia em que, no ano de 1887, ele assentou praça como aspirante de Marinha.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 19 — às 21.30 horas; Sábado, 20 e Domingo, 21 — às 15.30 e 21.30 horas — VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 21 — às 11 horas — Manhã infantil: O PEQUENO PRÍNCIPE — Para todos.

Terça-feira, 23 — às 21.30 horas — O PIRATA NEGRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 24 — às 21.30 — OS 5 MESTRES DE SHAOLIN — Iterdito a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 25 — às 21.30 — GIGOLO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 19 — às 21.30 horas — OS DOIS AMIGOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 20 e Domingo, 21 — às 15.30 e 21.30 horas; e Segunda, 22 — às 21.30 horas — O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES — Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 23 — às 21.30 horas — O CORPO: UMA GABRIELA DOS TRÓPICOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

ENSINO

● ESTATÍSTICA

Começaram, há dias, as aulas do ensino secundário, nesta cidade, com praticamente todos os lugares de professores preenchidos. Por outro lado, é a seguinte a distribuição dos cerca de sete mil estudantes em estabelecimentos de ensino secundário na cidade de Aveiro: 2300 no Liceu de José Estêvão; 1002 na Escola Secundária; 1700 na Escola Industrial e Comercial; 1300 na João Afonso; 584 na Aires Barbosa — havendo a acrescentar a estes números os dos estudantes nos colégios, do magistério e seminários.

● LIVROS ADOPTADOS

No ano escolar agora iniciado, são os seguintes os livros adoptados na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro:

Português — 1.º e 2.º anos «No País das Letras»;

Francês — 1.º e 2.º anos — «Ça me plait... le Français».

Inglês — 1.º e 2.º anos — «Our New Friends».

Matemática — 1.º e 2.º anos dos Ciclos, respectivamente.

Religião e Moral — 1.º ano — «A caminho do futuro»; 2.º ano «Iluminai o meu caminho».

Música — 1.º ano — «Música é vida» e 2.º ano — «Eu e a música».

Estudos Sociais — 1.º ano — «Estudos Sociais».

História — 2.º ano — «História de Portugal».

Comissão Administrativa da UNIAGRI

Assinada pelos srs. Drs. Vasco Maria Pereira Pinto da Costa Ramos e João Manuel Graça Pereira do Nascimento, e Eng. Diogo Álvaro Viana de Lemos, recebemos, endereçada ao director deste semanário, uma carta com o seguinte texto:

«Ao tomarmos posse da Comissão Administrativa da UNIAGRI, cumpre-nos apresentar a V.ª Ex.cia e ao Jornal «Litoral», as melhores saudações e, cumulativamente, informar da disposição que nos anima da melhor e mais eficiente colaboração».

Registamos e agradecemos.

NOVA UNIÃO de Cooperativas Agrícolas

Designa-se UNICARA a Nova União de Cooperativas Agrícolas da Região de Aveiro, que se encontra na fase de elaboração dos respectivos estatutos.

Esta recém-formada instituição foi constituída com a finalidade de promover eficiente defesa dos agricultores, nomeadamente no que se refere à aquisição de bens e de produtos para a lavoura, principalmente quanto à batata de semente e à comercialização da batata de consumo em condições rentáveis. A UNICARA já engloba elevado número de associações regionais.

BENEFÍCIOS SOCIAIS EM S. JACINTO

Entre outros benefícios que se registam no centro piscatório de S. Jacinto, assinalamos hoje a edificação de um complexo social, dotado de posto médico, salas para convívios culturais, recreativos e sociais. Embora o complexo seja para ser erguido a médio prazo, desde já ali se instalará um novo posto médico, em casa pré-fabricada, conforme anunciou, recentemente, em reunião da Edilidade, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. José Girão Pereira.

ATROPELAMENTO MORTAL

Quando seguia, a pé, em peregrinação a Fátima, Maria Cristina Teixeira, de 49 anos de idade, casada, doméstica, pessoa muito conhecida e estimada na nossa cidade, foi atropelada, no lugar de Cabanas, Brenha, a seis quilómetros de Figueira da Foz, por um automóvel que se despistara. Transportada para o Hospital Distrital da Figueira da Foz, chegou ali já sem vida.

MARIA CRISTINA TEIXEIRA

Por sua vez, Lídia Rosa Maria, de 59 anos, empregada comercial, residente na Rua do Canastro, em Aveiro, sofreu também diversos ferimentos, pelo mesmo motivo, e, depois de tratada no referido estabelecimento hospitalar, voltou para casa.

A D. Maria Cristina, cujas virtudes e qualidades a impuseram à consideração e amizade de quantos a conheciam, foi, durante bastante tempo, dedicada serventuária do Litoral e do seu director, ainda que em modestos serviços de limpeza e arrumos, nos quais, todavia, manifestou sempre um aprumo e uma dedicação notáveis.

Aqui fica o nosso voto de pesar.

Reunião do MAPRU

Realizou-se, há dias, no salão da Casa do Povo de Oliveirinha, uma reunião do MAPRU — Movimento de Agricultores para uma melhor Previdência Rural.

Os agricultores presentes debateram animadamente problemas relacionados com a Previdência Rural, com destaque para: extensão do Abono de Família a todos os agricultores, medicamentos gratuitos para a terceira idade e pensões de reforma.

Em relação a estas últimas, cujos montantes foram unanimemente considerados insuficientes face ao actual custo de vida, foram focados casos de atrasos nos respectivos pagamentos, não obstante as diligências efectuadas, quer pelos interessados, quer pela Casa do Povo local.

TAP - AIR PORTUGAL: EMPRESA EM «EVIDENTE RECUPERAÇÃO»

Completaram-se no dia 22 de Setembro último 35 anos de actividade da transportadora aérea nacional TAP — Air Portugal.

A propósito da efeméride, recebemos do Gabinete de Imprensa da empresa um texto, do qual destacamos as seguintes passagens:

«A revolução de 25 de Abril traria transformações que seriam inevitáveis e que levariam a uma indispensável reestruturação da TAP, incluindo a reformulação de grande parte da sua estratégia.

«Assim, e depois dos estudos realizados a nível superior, foi determinado que a TAP:

«— É uma empresa em evidente recuperação, devido, não apenas à atenção das autoridades responsáveis e ao planeamento do seu Conselho de Gerência, mas também ao esforço do pessoal que nele trabalha. Mesmo com as actuais dimensões é uma das maiores Empresas de Portugal, dando trabalho, em 1979, a 9 600 pessoas».

FALECERAM:

● **No dia 15, foi a sepultar, do n.º 65 da Rua das Carreiras, Bonsucesso, para o cemitério de Aradas, o sr. Carlos Manuel dos Santos Génio.**

O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Conceição Ascenso dos Santos Furão e do sr. Manuel Nunes Génio e neto do sr. Basílio dos Santos Furão.

● **Após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, foi a sepultar, na tarde do dia 16, no cemitério Central, o sr. Eduardo de Abreu Coudel, reputado comerciante, que contava a provecta idade de 86 anos.**

O venerando extinto deixou viúva a sr.ª D. Constância de Almeida Coudel; era pai da sr.ª D. Maria Alice Coudel Ferreira, esposa do não menos conceituado comerciante aveirense sr. Fausto Resende Ferreira; avô da sr.ª D. Maria Ofélia Coudel Ferreira Águas Carriço e Dr. José Eduardo Águas Carriço; e cunhado da sr.ª D. Irene de Almeida Sindão.

● **Na tarde do mesmo dia 16, e após missa na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no Cemitério Sul, a sr.ª D. Minalda da Rocha Oliveira, que deixou viúvo o conhecido alfaiate-costureiro, nosso apreciado colaboradr, José da Costa Portugal.**

A saudosa extinta, que firmou o seu nome como exemplar funcionária dos CTT, era mãe das sr.as D. Maria do Carmo e Dr.ª Maria Lucília de Oliveira Costa Portugal e do sr. João Carlos de Oliveira Costa Portugal; e sogra do sr. Justino dos Santos Pinheiro.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

JOSÉ VIEIRA DE OLIVEIRA BARBOSA

Agradecimento

Sua família vem patentear, por este meio, a sua profunda gratidão a quantos se solidarizaram com a sua dor e, particularmente, aos que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

A FAMÍLIA DELFIM

agradece, muito reconhecidamente, a todos quantos, por qualquer meio, participaram na sua mágoa, pelo tão inesperado falecimento da saudosa MARIA CRISTINA TEIXEIRA.

JÚLIA GOMES PATARRANA

Agradecimento

Sua família agredece, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, particularmente aos que acompanharam a saudosa extinta à sua última jazida.

Outubro de 1979

Contrastes e Profecias

Conclusão da 3.ª página

ças e do interior até reitor da Universidade de Coimbra (1924) e governador do Banco de Angola.

Jornalista combativo, ocupou lugares destacados em «O Popular», «O Século», «A Noite» e «Vida Contemporânea».

No editorial do jornal «A Noite», de 1 de Junho de 1926, o seu director, Cunha Leal, chefe da União Liberal Republicana, escreve como verdadeiro profeta. Note-se bem que quem escreveu foi realmente o Engenheiro Cunha Leal. Parece mentira, mas não é. Disse ele:

«...Certo é, porém, que as coisas da administração pública vão correndo mal. E o Exército, sentindo que era seu dever intervir, interveio. Fez sair a espada da bainha e não foi preciso mais para vencer. O democratismo sumiu-se, momentaneamente ou para sempre, pelo buraco do ponto. E, então, ébrio de triunfo, o Exército declarou que queria governar. Pois que governe.

Como chefe de um partido, apenas peço que nos deixem exercer tranquilamente a nossa missão de propagandear os nossos princípios. Não temos a ânsia de nos instalarmos no Terreiro do Paço, de tão más recordações. A nossa hora há-de chegar — estamos certos disso.

E, se não chegar, é que o Exército conseguiu realizar o milagre de salvar o País, pescando, pela Nação fora, a pérola das competências».

— Pois é verdade: o Exército quis governar... e governou. Mal, muito mal, mas governou ainda durante 2 anos, sem acertar com a linha de rumo conveniente. Os militares não foram geralmente bem fadados para a política.

Tiveram todavia o talento necessário para, no fim de 2 anos de experiências falhadas, lançar a rede com arte e «pescar a pérola das competências».

Estava salva a Revolução do «28 de Maio»!

Estava encontrado o rumo da tradição gloriosa do Portugal de antanho!

Estava cumprida a profecia de Cunha Leal!

Dava-se início ao contraste com o que fora, durante muitos anos, uma má governação e uma péssima administração. Como a de hoje!

ORLANDO DE OLIVEIRA

O fogo... em foco

Conclusão da 3.ª página

dar postos de trabalho e o património nacional, assegurando-se assim, concomitantemente, a prosperidade económica.

Abordando o capítulo Prevenção, **disse o Dr. Lúcio Lemos que os meios de protecção e defesa contra o fogo não podem estar dependentes da improvisação: é necessário um bom sistema de alerta, rápidas ligações com os socorros públicos, meios materiais capazes, pessoal bem instruído, etc.**

A Formação do Pessoal **mereceu uma longa análise do palestrante, preconizando a divulgação sistemática dos meios de luta contra o fogo, mesmo quando as empresas disponham de bombeiros ou brigadas de pessoal especializados para esse fim; suficiente instrução teórica e prática: «só com uma instrução activa, insistente e regular, abrangendo todo o pessoal, se pode esperar um comportamento eficaz na prevenção ou na luta contra o fogo ou, por outras palavras, não serve para nada aperfeiçoar o material de prevenção e de combate ao fogo se não se aperfeiçoar o pessoal encarregado de trabalhar com ele».**

Ao terminar a palestra, ouvida com muita atenção, o Dr. Lúcio Lemos referiu alguns exemplos de violentos incêndios onde os prejuízos foram avultados e cujas causas teriam sido a falta de uma prevenção eficaz.

Seguiu-se um período de debate, por vezes bastante animado, em que intervieram vários participantes do Encontro, com relevo especial para o Comandante dos Bombeiros Privativos da firma Torres Pinto, de Faro, que abordou certos aspectos técnicos do fogo na indústria e se referiu ainda a problemas humanos, apelando para que aos bombeiros privativos seja dado estatuto igual ao dos outros bombeiros, já que àqueles se pede o mesmo sacrifício que a estes.

Outras intervenções houve que, não deixando de serem importantes e oportunas, pecavam por saírem fora do tema em discussão. E aqui, quanto a nós, uma insuficiência: faltou tempo para esvaziar o tema. Muito ficou por dizer — muitos ficaram por falar!

Deste Encontro ressalta uma nítida conclusão: o bombeiro privativo é hoje uma meritória realidade e, como tal, tem um lugar a ocupar, por mérito próprio, no mundo dos Soldados da Paz.

Ficámos convencidos de que este I Encontro Nacional despertou em todos os participantes um desejo: de voltarem a encontrar-se, em reforço e consciência da sua autenticidade, unindo esforços no sentido de lutarem pela significação duma actividade que, sendo de si já digna, é contudo muitas vezes mais tolerada do que desejada ou protegida.

Este Encontro foi padrão e bandeira. E tem bandeirantes em Aveiro! Plagiando a parte final do discurso do Dr. David Cristo, que fechou o pano, podemos dizer: «Como cagaréu sinto orgulho por este I Encontro se ter realizado em Aveiro!».

BARTOLOMEU CONDE

P.S. — Foi exibido o filme «Como evitar incêndios provocados por soldaduras». Muito elucidativo, muito apropriado ao tema, só uma pecha a ensombrar: não está desdobrado em português, e as legendas distraiem o leitor. Muito apreciado foi também o filme «Em Maré de Festa», da Comissão Municipal de Turismo. Como documentário da nossa região, é uma obra de arte!

No(s) próximo(s) número(s) tencionamos publicar duas entrevistas feitas a participantes deste Encontro, bem como as CONCLUSÕES do mesmo. — B.C.

Se Aveiro tivesse um Museu...

Conclusão da 3.ª página

Laboratoriais, confessou-se reconfortado por aquele alerta, vindo de pessoas estudiosas, conscientes e conhecedoras do assunto, contando que ele próprio, sendo leigo na matéria, sentia a mesma angústia e tinha ouvido críticas do mesmo género a muitos outros visitantes, mas pensara, até, serem receios infundados...

Começou mais um ano escolar. A Escola, por infelicidade nossa, não pode contar com o Museu. Amanhã, os homens que hoje são jovens alunos das escolas, ignoram-no. Quem poderá defender o que não conhece? E por que não conhece?

Falemos verdade: — o Museu, tal como o I.C.O.M. o exige e dele necessitam as populações aveirenses, não existe. A relação escola-museu-comunidade encontra ali as portas fechadas. É pena... para mais, quando se acentua a degradação do espólio.

Não seria mais fácil e diferente a educação, o estudo, os tempos livres, entre nós... se Aveiro tivesse um Museu?!

AMARO NEVES

Actividade Rotária

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago, foi anunciado o envio de duas centenas de livros e ilustrações para França, para utilização de filhos de portugueses para ali emigrados, de modo a contribuir para a manutenção dos elos de ligação com a sua Pátria, assunto que deu oportunidade a Estêvão Rosas para tecer considerações acerca do problema da educação no nosso País, referindo-se, nomeadamente, às dificuldades de transporte que numerosas crianças têm de enfrentar, principalmente no Inverno, para irem de suas casas para a escola que frequentam. Por sua vez, Alberto Ferreira Neves informou que diversos clubes portugueses vão receber, de congéneres rotários franceses, aparelhagens médicas para as suas comunidades, recordando, a propósito, a oferta de clubes rotários franceses de alguns estágios para médicos portugueses.

Assinale-se, por outro lado, que recebemos nesta Redacção, com data de 9 do corrente, amável carta provinda do Rotary Clube de Aveiro, comunicando-nos o facto de, em anterior reunião, ter sido saudada a efeméride das «Bodas de Prata» do «Litoral», com palavras que muito nos desvanecem. Gratos pela deferência.

Vem também a propósito salientar que o Rotary Clube de Aveiro prestou homenagem aos seus fundadores, neste ano em que a prestigiosa instituição comemora os seus 25 anos de existência. Abel Santiago, Presidente do Clube, procedeu à entrega dos pergaminhos comemorativos aos fundadores Carlos Aleluia, Gervásio Aleluia, Carlos Grangeon, João Belo, Eduardo Cerqueira e Joaquim Henriques. Seguidamente, referiu-se ao significado do acto, salientando tratar-se, basicamente, de uma prova de reconhecimento àqueles que foram os impulsionadores e baluartes do Rotary Clube de Aveiro.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Conclusão da 3.ª página

ido diminuir a luz do candeeiro, que estava muito alta, e a incomodava.

E a nossa atrapalhação era maior por nos lembrarmos de uma história que o João Costa nos contava ter acontecido, e é a seguinte:

Uma actriz havia de queimar, em cena, uma carta; e a personagem seguinte, ao entrar, exclamaria: — «Que cheiro que aqui está a papel queimado!». Porém, ela não levou fósforos para queimar a referida carta, e rasgou-a; a personagem, que, dos bastidores, tinha visto aquele gesto, ao entrar exclamou: «Que cheiro que aqui está a papel rasgado!» — o que resultou num fiasco.

Continuarei, falando doutros grupos.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

DAR SANGUE É UM DEVER

ADERAV

ADERAV — Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro —, na sua reunião de 25 do corrente, fez uma análise dos trabalhos desenvolvidos durante o período de Verão e programou novas actividades para o início do ano escolar.

Congratulou-se, também, pela criação do Parque Natural das Dunas de S. Jacinto, esperando que a comissão recentemente empossada tudo fará no sentido de que sejam ponderados os graves inconvenientes que resultarão da implantação da Central termo-eléctrica prevista, precisamente, para os terrenos contíguos ao limite Norte do referido Parque.

ADERAV vai continuar os contactos com as Câmaras do Distrito, para oferecer a sua colaboração na resolução de problemas que digam respeito à salvaguarda do Património, tendo já estabelecido estes contactos com as câmaras de Aveiro e Águeda, cujos presidentes se mostraram colaborantes e interessados na participação dos trabalhos da Associação.

ADERAV confia em que os esforços feitos para a recuperação da Fonte de Benespera (cujas obras já iniciaram!) sejam coroados de êxito, no mais breve espaço de tempo, de modo a valorizar aquele recanto citadino.

Foi ainda deliberado marcar uma Assembleia Extraordinária para o próximo dia 19 de Outubro, pelas 21.30 horas.

Aveiro, 28 de Setembro de 1979.

O Presidente da Associação

a) Amaro F. Neves

Efemérides no Litoral de 16. Out. 1954

● **Realizam-se, amanhã, em todo o Concelho, as eleições das Juntas de Freguesia. VOTAR É UM DEVER. Impõe-se cumpri-lo com dignidade — tendo apenas em vista as faculdades realizadoras dos candidatos e os interesses da nossa terra.**

● ESTALEIROS SÃO JACINTO — Apraz-nos registar que os estaleiros São Jacinto, ainda há pouco na iminência de suspender a sua laboração por falta de trabalho, vão de novo entrar em actividade. A importância económica que aquela unidade fabril representa (ali se empregam centos de operários), mereceu especial atenção ao Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. Francisco Guimarães, que diligenciou no sentido de ser assegurada a normal laboração dos referidos estaleiros.

● **ESTATÍSTICA HOSPITALAR — Acabamos de receber do** Hospital da Santa Casa da Misericórdia **o boletim estatístico referente ao movimento do mês transacto:**

Entradas: — **Total, 95 (39 homens e 56 mulheres, sendo 23 pensionistas e 72 não pensionistas).** Saídas: — **Total, 85 — sendo:** por alta, **84; e por morte, 1.** Serviços Cirúrgicos: — **Total, 33 — sendo: 20 a pensionistas e 13 a não pensionistas (grande cirurgia, pequena cirurgia, otorrino e outros).** Maternidade: — **Total, 5 nascimentos, sendo: 3 varões e 2 fêmeas.** Agentes físicos — **Total, 294.** Raios X — **Total, 64 (8 radioscopias e 56 radiografias).** Análises: **Total, 467.** Serviços do Banco: — **Total, 1776.**

● ROTARY CLUB DE AVEIRO — Foi designada para o dia 21 de Novembro próximo a cerimónia da entrega da carta constitucional **ao Rotary Club de Aveiro**, que terá lugar no salão de festas das Fábricas Aleluia. Além do governador do Distrito Rotário, Prof. Dr. Salazar Leite, devem assistir ao acto algumas centenas de membros dos vários clubes do país.

● **O «RUI ALBERTO» NAUFRAGOU — Devido a denso nevoeiro, encalhou nuns rochedos da Costa de Marrocos o navio-motor de carga «Rui Alberto», pertencente à** Empresa de Navegação Riba-Mar, L.da, da praça de Aveiro. **Toda a tripulação se salvou, mas o navio, com enormes rombos à ré e um sério amolgamento no costado, considera-se perdido. O barco, que seguia sem carga, está no seguro.**

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

1.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária N.º 37/79, 2.ª secção. Exequentes: António Nunes Ramos, da Rua dos Louros, 150 — Quinta do Picado — Aveiro. Executado: Ernesto Manuel Patoilo Rodrigues Damas e mulher Ilda da Silva Pereira, comerciantes, residentes em Moitinhos — Ilhavo.

Aveiro, 6 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito,

a) — **Francisco Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,

a) — **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL, Aveiro, 19/10/79 · N.º 1269

DESPORTOS

Continuações da última página

ANDEBOL DE SETE

De acordo com o calendário planeado para o campeonato, vai haver, agora, uma interrupção da prova, durante três semanas — retomando-se o curso normal (com jogos aos sábados e domingos) em 10 de Novembro próximo. Está entretanto marcado para 20 do corrente, no Pavilhão do Lima, o desafio Académico - Desportivo de Portugal, da primeira jornada (que se encontra em atraso).

No passado fim-de-semana, as turmas aveirenses estiveram manifestamente em dias aziagos — averbando, fora e em casa, derrotas comprometedoras.

Em número próximo, e aproveitando a pausa da competição, traremos a estas colunas um apontamento alusivo às carreiras do S. Bernardo e do Beira-Mar — que têm vindo a comportar-se de forma que temos de considerar bastante desalentadora.

Entretanto, e sobre os desafios jogados em Aveiro, ligeiras nótulas. Assim:

BEIRA-MAR, 18
DESP. PÓVOA, 23

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Lemos (Januário), Zé Carlos (1), Fernando Rocha (4), Marinho (2), Nuno (5), José Silvares (2), Chico Costa (1), Gamelas, Fernando Silvares e Chico (1).

Desp. Póvoa — Bonifácio, Filipe, Nunes (1), Marques, Almeida (3), Barros (11), Moisés (5), Liberal (1), Nuno (2), Teixeira e Azevedo.

1.ª parte: 10-13. 2.ª parte: 8-10.

Os beiramarenses, após um período de certo equilíbrio, adiantaram-se no marcador, chegando a 7-3, dando a ideia de que caminhavam, com firmeza, rumo à vitória. No entanto, os poveiros reagiram de pronto, operando notável **volte-face** no marcador e passando, depois (quando em vantagem no **placard**) a controlar a marcha dos acontecimentos — explorando bem as carências dos auri-negros (sem soluções, ao ataque, e com muitas falhas, a defender).

Os nortenhos — dispondo de um guarda-redes sóbrio e valoroso e de um meia-distância, Barros, em noite de muito acerto — acabaram por vencer, com mérito, em jogo cuja arbitragem esteve em bom plano.

S. BERNARDO, 18
ESPINHO, 23

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na tarde de domingo, sob arbitragem dos srs. Virgílio Monteiro e Agostinho Moreira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Gilberto, Élio (8), Marinho (1), Vieira (1), Ulisses (4), Helder (1), Patarrana (2), Armindo (1), David, Alferes e Ramalheira.

Espinho — Capela (João e, de novo, Capela), Jorge Santos (8), Alfredo (3), Poças, Madureira (1), Laranja (4), Paulo (1), Mesquita (3) e Jorge (3).

1.ª parte: 5-9. 2.ª parte: 13-14.

Um jogo para esquecer. Houve bastante rudeza, muita indisciplina e, sem que os árbitros actuassem como se impunha, lamentáveis atitudes, de incorrecção e má-criação, por parte do guarda-redes espinhense, Capela — figura duplamente em foco: credor de aplausos, nalgumas excelentes (e felizes...) defesas, em que foi esteio da sua turma, mas igualmente, merecedor de ásperas censuras e de definitiva exclusão do jogo, pelo seu comportamento impróprio.

O S. Bernardo ficou, cedo, sem o concurso de Patarrana (fortemente lesionado): e, perto do intervalo, ficou reduzido a seis elementos, porque Helder (que exagerou em protestos contra determinada decisão dos árbitros, em desacordo quanto à falta assinalada contra o Espinho...) recebeu ordem de expulsão.

Em dupla desvantagem numérica (nos elementos em jogo e no **score**), os aveirenses, ao longo da segunda parte, em luta desigual, tiveram elogiável actuação, que fez criar enorme **suspense** à ponta final do prélio: de facto, os «tigres» chegaram a perturbar-se, quando — mercê dos esforços de Élio — o S. Bernardo se aproximou no marcador (18-20).

Arbitragem com muitas falhas, sobretudo no campo disciplinar — apesar da profusão de cartões amarelos exibidos e das diversas suspensões temporárias ordenadas a jogadores das duas equipas...

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

Braga - F.º d'Holanda	21-19
Bairro Latino - Ac.º Braga	21-19
Gaia - Vit. Guimarães	11-11
Fermentões - Vila Real	23-16
Cdup - OLEIROS	23-19

PESCA

Após este concurso a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º — Plácido Melo Silva, 2563 valores; 2.º — José do Amaral Pedro, 2158 valores; 3.º — Rui Manuel M. Couto, 1946 valores; 4.º — Rui Manuel S. Simões, 1895 valores; 5.º — António Ferreira Duarte, 1890 valores; 6.º — José da Loura Peixinho, 1796 valores; 7.º — Manuel Quaresma Rocha, 1754 valores; 8.º — Eugénio Jesus Teixeira, 1725 valores; 9.º — José César Reis Rodrigues, 1485 valores; 10.º — Jaime Oliveira Gomes, 1340 valores; 11.º — José Abrantes N. Maia, 1302 valores; 12.º — Joaquim Alves dos Reis, 1210 valores; 13.º — Adalberto Nuno Leitão, 1181 valores; 14.º — Alberto Alves Pino, 1154 valores; 15.º — João Pinho Nunes Azevedo, 1125 valores; 16.º — José Manuel Clemente, 1120 valores; 17.º — Eugénio Samico Breda, 1079 valores; 18.º — Albertino Martins Pereira, 982 valores; 19.º — António Fernando M. Couto, 947 valores; e 20.º — Paulo Jorge Amaral, 782 valores.

Encontram-se classificados mais 26 pescadores.

O quinto concurso inter-sócios e penúltimo da época, na modalidade de «MOLHES», realiza-se no próximo domingo, dia 21, com concentração dos pescadores no Forte da Barra pelas 6,45 horas.

FUTEBOL

Regresso do Nacional

o «Nacional» da I Divisão em 4 de Novembro (nona jornada).

O programa deste fim-de-semana (haverá jogos no sábado — iniciando-se a série de transmissões directas pela T. V., como noutro local hoje se refere — e no domingo) é deveras aliciante, com oito jogos de palpitante interesse. No que toca a Aveiro, o **Beira-Mar - Marítimo** reveste-se de muita importância, dado que se trata de desafio em que os auri-negros — ante adversário da sua igualha — têm imperiosa necessidade de conseguir o triunfo.

— * —

Jogo amistoso

Salvador; Moinhos, Vitor Baptista e Júlio.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Sabú, Cansado e Tomás; Veloso, Cremildo e Germano; Niromar, Serginho e Camegim.

Foram ainda utilizados, no decurso do segundo tempo, os seguintes elementos: Nunes, Babalito, Belinha, Mário João, Jarbas, Óscar, Jaime Graça e Queiró — pelo Boavista; e Freitas, Teixeirinha, Leonel, Silva, Nelson Motinho e Lechaba — pelo Beira-Mar.

Aveiro nos Nacionais

legre, Covilhã e Ginásio de Alcobaça, 6. União de Coimbra, OLIVEIRENSE e União de Tomar, 5. OLIVEIRA DO BAIRRO, Portalegrense, União de Santarém e Caldas, 4. Nazarenos, 3. Mangualde, 2. Naval 1.º de Maio, 0.

No próximo domingo, os clubes aveirenses tomam parte nos seguintes desafios, da 6.ª jornada:

LUSITANIA — Chaves
FEIRENSE — Gil Vicente
Prado — LAMAS
OLIVEIRENSE — Covilhã
Naval — OLIVEIRA DO BAIRRO

III DIVISÃO

Resultados das 4.ª e 5.ª jornadas

Série B

Ermesinde - Lamego	1-0
Leça - Freamunde	0-0
ESMORIZ - Aliados	1-0
PAÇOS BRANDÃO - Valonguense	0-2
VALECAMBRENSE - Tirsense	1-4
Vila Real - SANJOANENSE	2-1
Infesta - AVANCA	3-0
Valadares - Vilanovense	1-0
Ermesinde - Leça	4-0
Freamunde - ESMORIZ	1-4
Aliados - PAÇOS BRANDÃO	0-4
Valonguense - VALECAMBRENS.	3-0
Tirsense - Vila Real	1-1
SANJOANENSE - Infesta	2-1
AVANCA - Valadares	2-1
Lamego - Vilanovense	0-2

Série C

Penalva - Ançã	4-3
RECREIO - Febres	3-0
ANADIA - Fornos	3-1
ALBA - Carapinheirense	4-0
Marialvas - Tocha	2-0
Tondela - Teixosense	1-0
Guarda - Guiense	0-0
Viseu Benfica - Vildemoinhos	1-0
Penalva - RECREIO	1-0
Febres - ANADIA	0-2
Fornos - ALBA	1-1
Carapinheirense - Marialvas	1-2
Tocha - Tondela	1-1
Teixosense - Guarda	2-4
Guiense - Viseu Benfica	0-2
Ançã - Vildemoinhos	0-0

Classificações

SÉRIE B — Ermesinde, 8 pontos. Valonguense, 7. Vilanovense, PAÇOS DE BRANDÃO, Tirsense, ESMORIZ, Valadares e Vila Real, 6. SANJOANENSE, Infesta, Leça, Freamunde e AVANCA, 5. Lamego e VALECAMBRENSE, 2. Aliados de Lordelo, 0.

SÉRIE C — Marialvas, 10 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 8. Viseu e Benfica, ANADIA e Penalva do Castelo, 7. ALBA, 6. Tondela e Guarda, 5. Ançã, Lusitano de Vildemoinhos e Guiense, 4. Fornos de Algodres, 3. Teixosense, Tocha, Carapinheirense e Febres, 2.

No próximo domingo, os clubes aveirenses tomam parte nos seguintes desafios, da 6.ª jornada:

ESMORIZ — Ermesinde
PAÇOS BRANDÃO — Freamunde
VALECAMBRENSE — Aliados
Valadares — SANJOANENSE
Vilanovense — AVANCA
RECREIO — Ançã
ANADIA — Penalva
ALBA — Febres

CONVOCATÓRIA

Com base no estipulado no n.º 1 do artigo 13.º do respectivo Regulamento, e tendo presente o disposto no n.º 2 do artigo 8.º do mesmo Regulamento, convoco a Assembleia Distrital de Aveiro para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 26 de Outubro, pelas 14.30 h. no Salão Nobre do Edifício-Sede, à Rua do Carmo, 20, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Relatório de gerência de 1978.
2 — Orçamentos suplementares 1979.
3 — Serviços Técnicos de Fomento da Assembleia Distrital e GAT'S.
4 — Museus do Distrito.
5 — Exposições-feiras no Distrito: Lacti 79 e Agrovouga 79.
6 — Alterações em circunscrições administrativas do Distrito.
7 — Outros assuntos.

A presente convocatória é feita com observância do disposto na alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º e n.ºs 2 e 3 do artigo 13.º do Regimento da Assembleia Distrital de Aveiro.

Aveiro, 11 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,

a) — **Joaquim A. S. Mendonça**

BASQUETEBOL

BUM - SANJOANENSE, da sétima jornada; e amanhã, pelas 21.30 horas, terá lugar o ESGUEIRA - SANGALHOS (pertencente à 4.ª jornada, que se concluirá com o OVARENSE - ILLIABUM, que ainda não tem data designada).

•

GALITOS (70) — Esgueirão (4-4), Jorge Guerra (7-7), Rui Neves (1-6), Sarmento (2-3), Madureira (16-6), Peres (4-7) e Barbosa (0-1).

ESGUEIRA (32) — Nelo (2-0), Carlos Silva, Costa, José Ângelo (2-8), Nascimento (0-2), Chico (2-0), Albano (2-0), Catarino (2-12) e Maximino.

Árbitros — Manuel Bastos e Carlos Alegria.

1.ª parte, 34-10. 2.ª parte: 36-22.

SENIORES — FEMININOS

Resultados da 1.ª jornada

ESGUEIRA - SANGALHOS . . . 72-33

A prova prossegue com os jogos SANGALHOS - GALITOS, amanhã, sábado (17.30 horas) e SANJOANENSE - ESGUEIRA, no domingo (16 h.).

JUNIORES — MASCULINOS

Resultados da 2.ª jornada

SANGALHOS - A.R.C.A. . . . 72-62
ILLIABUM - SANJOANENSE . 81-45

O campeonato continua, amanhã (sábado), com os jogos SANJOANENSE - SANGALHOS (17.30 horas) e A.R.C.A. - ESGUEIRA (16 horas).

JUNIORES — FEMININOS

Resultados da 1.ª jornada

ESGUEIRA - SANGALHOS . . 23-32

A segunda jornada realiza-se amanhã (sábado), com o jogo SANGALHOS - GALITOS, às 16 horas.

JUVENIS

Resultados gerais

ZONA NORTE — 4.ª jornada

A.R.C.A. - ILLIABUM 27-67

ZONA SUL — 2.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS . . . 67-70

Na próxima ronda, última da primeira volta, defrontam-se, no domingo (10 horas), OVARENSE - A.R.C.A. e ILLIABUM - SANJOANENSE, na Zona Norte; e BEIRA-MAR - GALITOS, na Zona Sul.

Sumário Distrital

Resultados da 5.ª jornada

Cesarense - Arrifanense	3-2
Alvarenga - Estarreja	0-1
Bustelo - Pampilhosa	2-1
S. João de Ver - Sôsense	0-0
Cortegaça - Ovarense	1-2
Fiães - Luso	0-0
Mealhada - Valonguense	1-0
Nogueirense - S. Roque	1-3
Milheiroense - Paivense	1-1
Cucujães - Fajões	2-1

Classificação actual

Ovarense, Estarreja, Cucujães e S. Roque, 13 pontos. Cesarense, 12. Pampilhosa, Valonguense e Luso, 11. Alvarenga, Sôsense e Mealhada, 10. Arrifanense, Paivense, Cortegaça, Fiães e S. João de Ver, 9. Nogueirense e Bustelo, 8. Fajões e Milheiroense, 6.

Próxima jornada — sábado e domingo

Arrifanense - Cucujães, Estarreja - Cesarense, Pampilhosa - Alvarenga, Sôsense - Bustelo, Ovarense - S. João de Ver, Luso - Cortegaça, Valonguense - Fiães, S. Roque - Mealhada, Paivense - Nogueirense e Fajões - Milheiroense.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

28 de Outubro de 1979

1 — Gil Vicente - Famalicão	X
2 — Paredes - Bragança	1
3 — Leixões - Penafiel	1
4 — Chaves - U. Lamas	X
5 — Portalegrense - Oliveirense	1
6 — Covilhã - U. Santarém	1
7 — A. Viseu - Torriense	1
8 — Alcobaça - Académico	1
9 — Caldas - Est. Portalegre	X
10 — Lusitano - Beja	1
11 — Amora - Farense	1
12 — Atlético - Nacional	2
13 — Cova Piedade - Oriental	X

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Em jogo amistoso BOAVISTA, 1 BEIRA-MAR, 1

Na tarde de sábado, aproveitando a «folga» do Campeonato da I Divisão, Boavista e Beira-Mar defrontaram-se, em desafio amistoso, no Porto, combinado — conforme tivemos conhecimento pela Imprensa — para apresentação, no Estádio do Bessa, de dois novos elementos da turma axadrezada: o discutido e controverso «internacional» Vitor Baptista (ex-Vitória de Setúbal) e o jovem guineense Jaime Graça.

Após prélio movimentado e deveras agradável, apesar das dificuldades criadas pela chuva, que tornou difícil a actuação dos jogadores sobre o relvado, chegou-se ao final dos noventa minutos com os grupos empatados (1-1) — com tentos apontados por NIROMAR (35 m.), pelos aveirenses, e por QUEIRÓ (79 m.), pelos boavisteiros.

Sob arbitragem, correcta, do sr. Joaquim Gonçalves, auxiliado por Silva Pinto (bancada) e Carlos Carvalho (peão) — «trio» portuense —, as equipas alinharam, inicialmente, como segue:

BOAVISTA — Matos; Barbosa, Adão, Artur e Taí; Eliseu, Ailton e

Continua na penúltima página

Regresso do «NACIONAL» da I DIVISÃO

Vai haver, no próximo fim-de-semana, um fugaz regresso do Campeonato Nacional da I Divisão — efectuando-se os jogos referentes à oitava jornada, que tem o seguinte programa geral:

BEIRA-MAR — Marítimo
V. Guimarães — Porto
União de Leiria — Rio Ave
Estoril — V. Setúbal
Belenenses — Benfica
Sporting — Portimonense
Varzim — Braga
Boavista — ESPINHO

Depois da paragem do último domingo, atempadamente programada para permitir a preparação da selecção nacional, que disputou, na quarta-feira, em Bruxelas, o Bélgica-Portugal a contar para o Campeonato da Europa, haverá novo interregno, no dia 28, visando os trabalhos preparatórios para o encontro Portugal - Noruega, da mesma competição — só se reatando

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
Alvarenga - Cesarense	2-2
Bustelo - Arrifanense	1-1
S João de Ver - Estarreja	1-0
Cortegaça - Pampilhosa	1-1
Fiães - Sôsense	5-1
Mealhada - Ovarense	2-2
Nogueirense - Luso	2-1
Milheiroense - Valonguense	0-1
Fajões - S. Roque	0-1
Cucujães - Paivense	1-0

Resultados da 4.ª jornada

Jogo	Resultado
Cesarense - Cucujães	2-2
Arrifanense - Alvarenga	3-3
Estarreja - Bustelo	6-1
Pampilhosa - S. João de Ver	3-0
Sôsense - Cortegaça	2-1
Ovarense - Fiães	1-0
Luso - Mealhada	0-0
Valonguense - Nogueirense	1-0
S. Roque - Milheiroense	2-2
Paivense - Fajões	0-0

Continua na penúltima página

CONCURSOS DE PESCA

«BODAS DE DIAMANTE» do GALITOS

No penúltimo domingo, como estava anunciado, disputou-se o I Concurso Internacional de Pesca de Mar do Clube dos Galitos — integrado nas «Bodas de Diamante da prestigiosa colectividade.

Competiram, exactamente, 301 pescadores desportivos, representando 29 clubes, saindo vencedor o aveirense Plácido Silva, do Galitos — igualmente triunfador, por equipas e por clubes.

Na impossibilidade de o fazermos desde já, em número próximo traremos a estas colunas as classificações da prova, que se realizou em pesqueiros da praia da Barra.

Do RECREIO ARTÍSTICO

A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no passado dia 23 de Setembro, o seu quarto concurso do campeonato de pesca desportiva, na modalidade de «MOLHES», concurso que, conforme foi oportunamente anunciado, se efectuou em conjunto com o Clube dos Galitos e o Centro Recreativo Eixense.

Inscreveram-se trinta e sete pescadores, dos quais apenas doze capturaram peixe.

A classificação foi a seguinte:

1.º — Plácido Melo Silva, 1100 valores; 2.º — António Fernando M. Couto, 847 valores; 3.º — Paulo Jorge Amaral, 682 valores; 4.º — Rui Manuel S. Simões, 544 valores; 5.º — Mário Pitarma, 536 valores; 6.º — José Amaral Pedro, 362 valores; 7.º — José César R. Rodrigues, 320 valores; 8.º — Henrique João M. Matos, 210 valores; 9.º — José A. Nunes Maia, 202 valores; 10.º — José Silva Ravara, 193 valores; 11.º — Luís Gonçalves do Padre, 182 valores e 12.º — Albertino Martins Pereira, 160 valores.

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados das 4.ª e 5.ª jornadas

ZONA NORTE

Jogo	Resultado
Gil Vicente - Chaves	0-0
LUSITANIA - Amarante	1-1
FEIRENSE - Paredes	2-0
Famalicão - Leixões	2-3
Salgueiros - Fafe	2-1
Bragança - Riopele	0-1
Penafiel - LAMAS	1-0
Paços Ferreira - Prado	0-1
Gil Vicente - LUSITANIA	2-0
Amarante - FEIRENSE	0-1
Paredes - Famalicão	1-1
Leixões - Salgueiros	3-0
Fafe - Bragança	0-1
Riopele - Penafiel	1-1
LAMAS - Paços Ferreira	2-0
Chaves - Prado	3-1

ZONA CENTRO

Jogo	Resultado
Covilhã - Caldas	1-0
Portalegrense - Ac.º Viseu	2-0
OLIVEIRENSE - U. Coimbra	2-1
U. Santarém - Alcobaça	1-1
Torriense - U. Tomar	2-0
Nazarenos - OLIV. BAIRRO	0-0
Ac.º Coimbra - Estrela	2-1
Naval - Mangualde	0-1
Covilhã - Portalegrense	4-0
Ac.º Viseu - OLIVEIRENSE	2-0
U. Coimbra - U. Santarém	3-1
Alcobaça - Torriense	0-0
U. Tomar - Nazarenos	1-0
OLIV. BAIRRO - Ac.º Coimbra	2-3
Estrela - Naval	2-0
Caldas - Mangualde	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Leixões, 10 pontos. Riopele, 9. Amarante, LAMAS, Fafe e Penafiel, 7. Chaves, Prado e FEIRENSE, 5. Gil Vicente, 4. Salgueiros, Bragança e LUSITANIA, 3. Paços de Ferreira e Paredes, 2. Famalicão, 1.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 10 pontos. Académico de Viseu e Torriense, 7. Estrela de Porta-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

Jogo	Resultado
D. Portugal - S. BERNARDO	19-13
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa	18-23
Espinho - Ac.ª S. Mamede	20-17
Académico - Académica	26-13
Maia - Padroense	20-18
Porto - Vilanovense	48-21

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
Desp. Portugal - Desp. Póvoa	16-16
S. BERNARDO - Espinho	18-23
Académica - BEIRA-MAR	21-14
Ac.ª S. Mamede - Maia	29-21
Vilanovense - Académico	17-19
Padroense - Porto	16-28

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	5	5	0	0	188-81	15
Ac.ª S. Mamede	5	4	0	1	113-94	13
Desp. Póvoa	5	3	1	1	97-117	12
Espinho	5	3	0	2	113-103	11
Maia	5	3	0	2	108-103	11
Académico	4	3	0	1	85-71	10
Desp. Portugal	4	2	1	1	79-64	9
S. BERNARDO	5	2	0	3	89-106	9
Académica	5	2	0	3	81-111	9
Padroense	5	1	0	4	92-107	7
Vilanovense	5	0	0	5	96-136	5
BEIRA-MAR	5	0	0	5	84-132	5

Continua na penúltima página

Acompanhando os CAMPEONATOS DE AVEIRO

Prosseguiu a disputa dos diversos campeonatos de basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro. Registaram-se, no entanto — relativamente aos calendários que, em anterior edição tivemos ensejo de divulgar — várias alterações, motivadas pelas desistências das equipas do Illiabum (seniores-femininos), Beira-Mar (juniores-masculinos) e Esgueira (juvenis-masculinos) e pela eliminação do grupo do Cucujães (juvenis-masculinos), que alinhou com jogadores irregularmente inscritos nos três encontros que já tinha disputado (e perdido, por dilatadas margens), com o A.R. C.A., a Sanjoanense e o Illiabum.

No torneio principal (seniores-masculinos) — em que está em disputa o **Troféu LITORAL** —, os jogos têm vindo a realizar-se, dentro da melhor regularidade, no calendário fixado. E sucede, até, que alguns encontros (cujas datas se acordara marcar conforme as conveniências dos clubes) têm vindo a ser efectuados, ao longo da semana, por forma a que o termo da prova não venha a eternizar-se.

Deste procedimento, estamos em crer, os clubes aveirenses haverão de colher vantagens, uma vez que entrarão melhor preparados e com os jogadores mais rodados nos campeonatos nacionais que, em breve, se iniciam.

De seguida — e dentro de cada categoria — a resenha do desenvolvimento dos campeonatos aveirenses:

SENIORES

Resultados da 3.ª jornada

Jogo	Resultado
GALITOS - ESGUEIRA	70-32
SANJOANENSE - BEIRA-MAR	82-51
SANGALHOS - OVARENSE	82-63

Jogo antecipado (6.ª jornada)

Jogo	Resultado
BEIRA-MAR - ILLIABUM	31-54

Ontem (quinta-feira), à noite, houve dois desafios — BEIRA-MAR - GALITOS, da quarta ronda, e ILLIA-

Continua na penúltima página

Tal como sucedeu na época finda, a Radiotelevisão Portuguesa — mercê de acordo firmado com a Federação Portuguesa de Futebol e os clubes — vai transmitir, com carácter de regularidade, em directo, jogos do Campeonato Nacional da I Divisão.

A série tem início no sábado, com o desafio Sporting - Portimonense, e encerrará, com o prélio Vitória de Setúbal - Boavista, em 26 de Abril (27.ª jornada). Todos os jogos dados pela TV se efectuam aos sábados, à noite; e uma única vez os auri-negros nos surgirão no pequeno écran (como consta do programa geral que os jornais oportunamente divulgaram): será em 26 de Janeiro, no Braga - Beira-Mar, da 17.ª jornada.